



OS NÚMEROS DA SEMANA

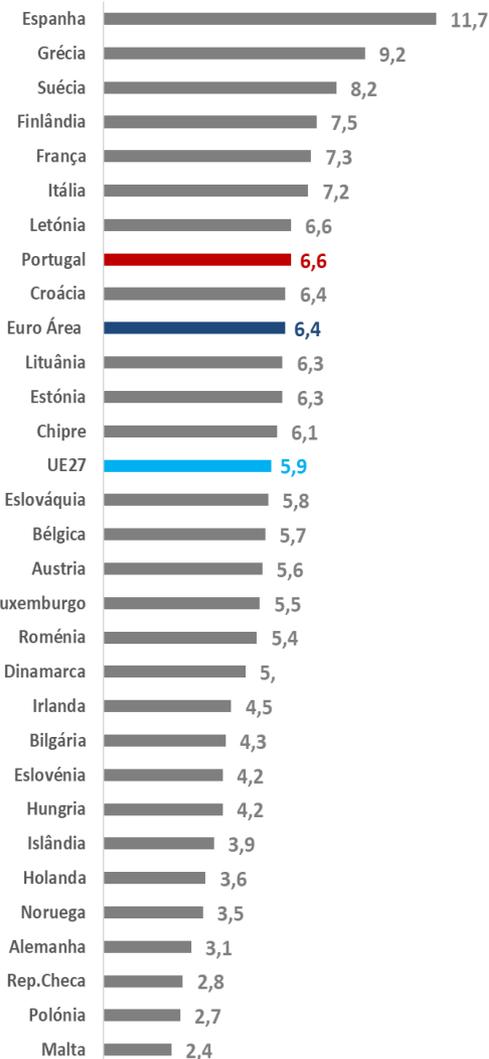


Os Fundos Europeus mais próximos de si.

48.851

FEVEREIRO 2024

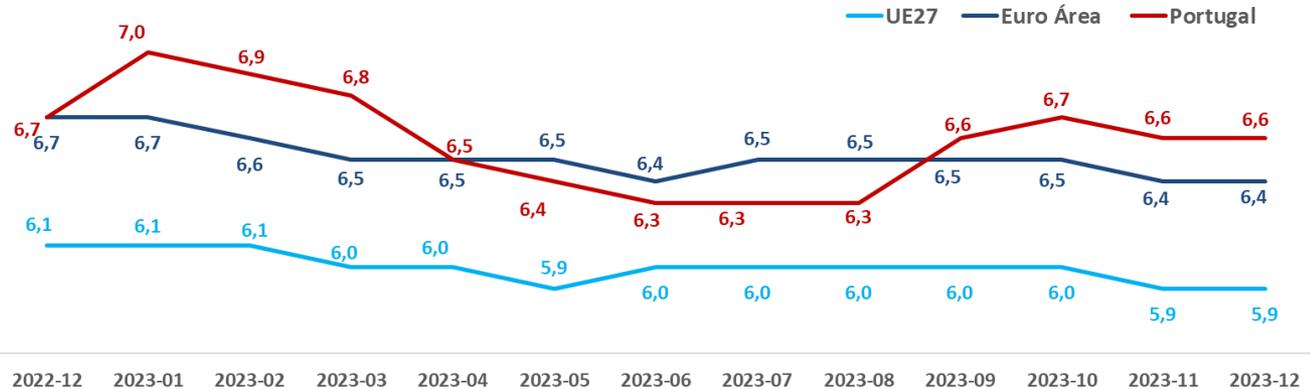
TAXA DE DESEMPREGO NA EUROPA – DEZEMBRO 2023



Em Dezembro de 2023, a taxa de desemprego estimada para Portugal foi 6,6%, mantendo-se constante em relação à percentagem registada no mês anterior (6,6%). Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma diminuição de 0,1 p.p. (6,7%).

Para a Zona Euro, o Eurostat estima que a taxa de desemprego, em Dezembro de 2023, se tenha situado em 6,4%, mantendo-se constante em relação ao mês anterior (6,4%) e diminuindo 0,3 p.p. em termos homólogos (6,7%). Na UE27, a taxa de desemprego estimada foi 5,9%, estabilizando relativamente ao mês anterior.

A taxa de desemprego jovem registada em Portugal foi de 23,1%, aumentando 0,1 p.p. em relação ao mês anterior e 4,0 p.p. (19,1%), em relação ao período homólogo. Este valor situa-se acima, quer da Zona Euro, quer da UE27. Para a Zona Euro, a taxa de desemprego jovem fixou-se nos 14,4%, diminuindo 0,1 p.p. em relação ao mês anterior. Na UE27 foi 14,7%, aumentando 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.



POPULAÇÃO EMPREGADA EM 2023

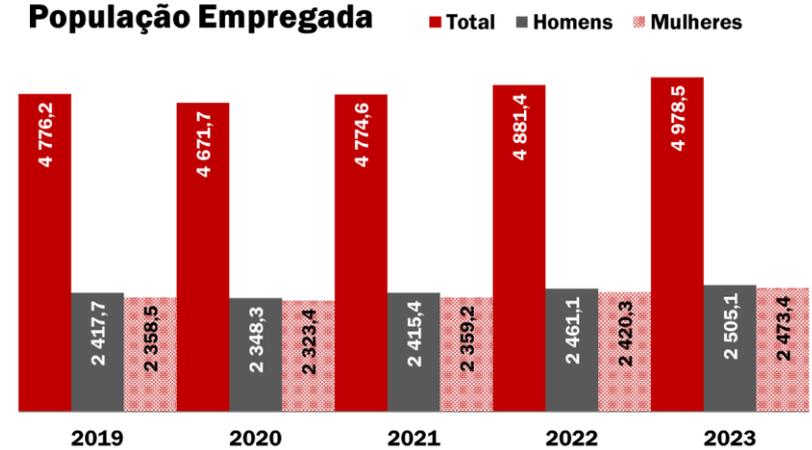
Em 2023, o mercado de trabalho teve um melhor desempenho do que o que se estava à espera, com o emprego a subir mais do que o esperado e o desemprego a subir abaixo das expectativas.

Recorde-se que no cenário macroeconómico que serviu de base ao Orçamento do Estado para 2024, era esperado que a taxa de desemprego atingisse os 6,7% e a criação de emprego aumentasse 1,1%, face a 2022. De acordo com os dados, hoje publicados, em 2023 a população empregada aumento 2% e a taxa de desemprego fixou-se em 6,5%.

A média anual da população empregada, em 2023, foi de 4.978,5 mil pessoas (+2%; +97,1 mil) tornando-se no valor mais elevado desta série, iniciada em 2011.

Reflexo do abrandamento económico que já se faz sentir, regista-se um maior aumento dos contratos de trabalho com termo (+6,7%; +38,3 mil), os quais passaram a aumentar a sua representatividade nos trabalhadores por conta de outrem: passaram de 13,8% em 2022 para 14,4% em 2023, o que se traduz num aumento da precariedade dos postos de trabalho criados.

População Empregada



POPULAÇÃO EMPREGADA

	2019	2020	2021	2022	2023	Var. Hom. Anual	
	milhares					nº	%
Total	4 776	4 672	4 775	4 881	4 979	97,1	2,0
Homens	2 418	2 348	2 415	2 461	2 505	44,0	1,8
Mulheres	2 359	2 323	2 359	2 420	2 473	53,1	2,2
Por Sector							
Agricultura, silvicultura e pesca	134	131	136	138	147	8,8	6,4
Indústria, construção, energia e água	1 212	1 201	1 214	1 229	1 242	12,7	1,0
Serviços	3 430	3 340	3 425	3 514	3 590	75,6	2,2
Por Situação na Profissão							
Trabalhadores por Conta de Outrem	4 084	4 003	4 039	4 145	4 254	109,2	2,6
Contratos Sem Termo	3 236	3 289	3 349	3 459	3 516	56,9	1,6
Contratos Com Termo	718	597	588	573	612	38,3	6,7
Trabalhador familiar não remunerado	130	117	102	112	126	14,0	12,5
Trabalhadores por Conta Própria	674	659	704	704	699	-5,3	-0,8

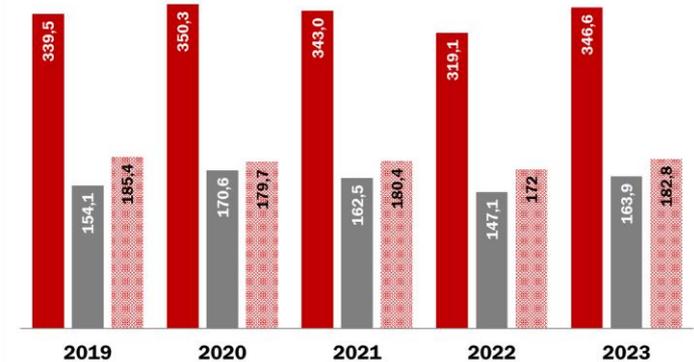
POPULAÇÃO DESEMPREGADA EM 2023

Em 2023, a população desempregada, estimada em 346,6 mil pessoas, aumentou em relação a 2022 (8,6%; 27,5 mil), subindo a taxa de desemprego de 6,1% para 6,5%, abaixo das previsões do Governo no OE2024 (6,7%). Destacam-se os aumentos dos desempregados: homens (+11,4%; +16,8 mil); os jovens (+18,9%; +12,4 mil); com ensino Secundário e pós-secundário (+13,7%; +15,5 mil) e o primeiro emprego (+10,2%; + 4,7mil)

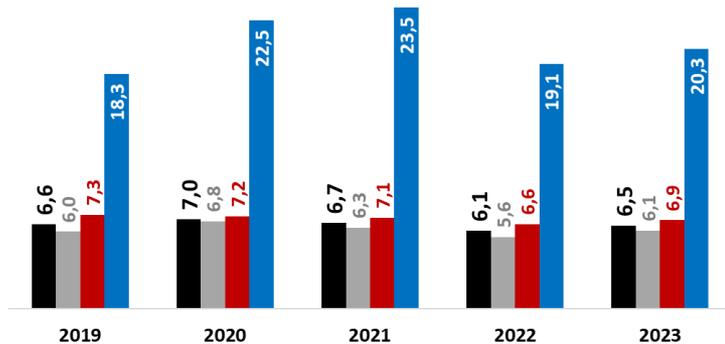
→ Apesar de se manter elevado, registou-se uma descida do desemprego de longa duração que representa cerca 37,7% do desemprego total.

→ Verifica-se uma dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho, que apesar da melhoria das qualificações, registaram um aumento da taxa de desemprego para 20,3%.

População Desempregada ■ Total ■ Homens ■ Mulheres



Taxa de Desemprego ■ Total ■ Homens ■ Mulheres ■ Jovens



POPULAÇÃO DESEMPREGADA

	2019	2020	2021	2022	2023	Var. Hom. Anual	
	milhares					nº	%
Total	340	350	343	319	347	27,5	8,6
Homens	154	171	163	147	164	16,8	11,4
Mulheres	185	180	180	172	183	10,8	6,3
Jovens	68	75	78	66	78	12,4	18,9
Por Nível de Ensino Completo							
Até ao básico - 3º ciclo	153	136	132	131	140	8,9	6,8
Secundário e pós-secundário	109	127	126	114	129	15,5	13,7
Superior	77	87	85	75	78	3,1	4,2
Por Tipo da Procura							
Primeiro Emprego	38	35	45	46	51	4,7	10,2
Novo Emprego	302	315	298	273	296	22,8	8,3
Por Duração							
< 12 meses	195	234	194	175	216	40,8	23,3
> 12 meses	145	117	149	144	131	-13,2	-9,2
<i>Em % do Total</i>	42,6%	33,3%	43,5%	45,1%	37,7%	-	-

TAXA DE INFLAÇÃO – JANEIRO 2024

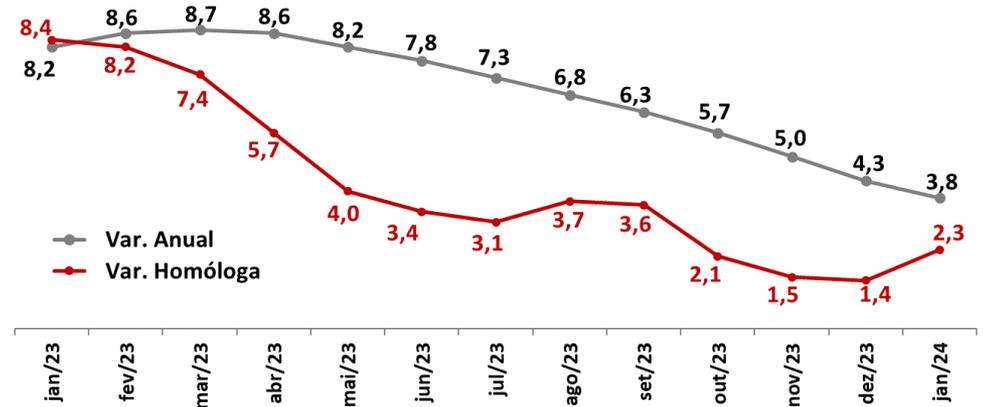
A **variação média anual da taxa de inflação**, continua a registar sinais de abrandamento, atingindo os 3,8% em Janeiro, depois de ter atingido o pico de 8,7% em Março de 2023. No entanto, o comportamento da variação homóloga, que registou uma subida de 0.9 p.p, poderá indicar uma subida dos preços nos próximos meses.

Após quatro meses a abrandar, a taxa de inflação homóloga aumentou de 1,4% em Dezembro para 2,3% em Janeiro, devido sobretudo à subida dos preços da luz e ao fim da isenção de IVA, num cabaz de 46 produtos alimentares, que terminou a 4 de Janeiro.

De acordo com o INE, a estimativa do impacto do fim da referida medida sobre a variação do IPC total foi de 0,7 p.p.

O INE acrescenta ainda que, entre Dezembro e Janeiro, os preços dos produtos incluídos na medida IVA Zero aumentaram 4,2%. Se a medida não tivesse existido, o aumento teria sido, de 6,1% de um mês para o outro.

Nas variações homólogas, destaque para os preços da habitação, água, eletricidade e gás, que aumentaram 4,3% em Janeiro face ao ano passado; e dos bens alimentares e bebidas não alcoólicas, que cresceram 2,7%. É preocupante a subida de preços registada na classe dos bens alimentares, cujos preços se situam 27,2% acima do nível médio de preços de 2021, bem como dos produtos energéticos, que de acordo com o INE, se fixaram 14,5% acima do nível médio de 2021.



EVOLUÇÃO DAS REMUNERAÇÕES - 4º T2023

No trimestre terminado em **Dezembro de 2023**, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou para 1.670€, correspondendo a uma variação de +5,7% (+90€), em relação ao mesmo período de 2022.

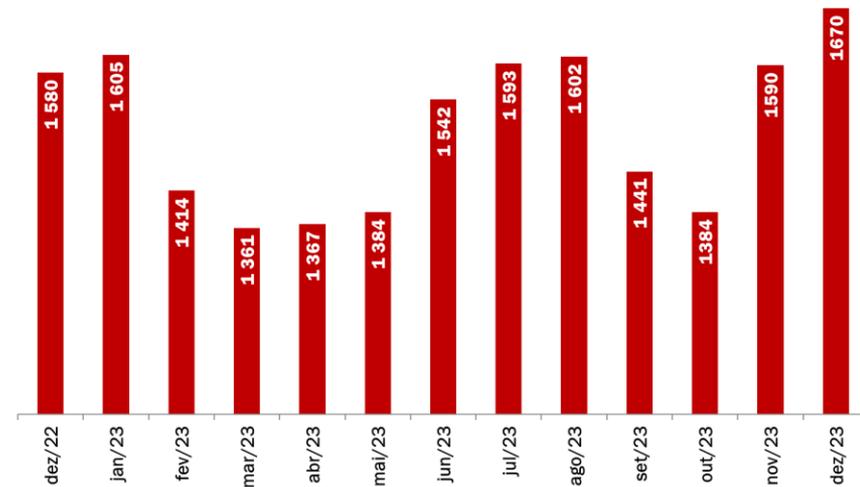
De acordo com os dados publicados pelo INE, os aumentos salariais registados ao longo de 2023, têm ficado acima do valor mínimo estabelecido (5,1%) no Acordo de Médio Prazo para a Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade, e no qual a UGT se empenhou na defesa de melhores condições para os trabalhadores portugueses.

Com o valor agora conhecido, os trabalhadores e pensionistas portugueses registam assim, ganhos de poder de compra em 2023 situação pela qual a UGT se bateu aquando da assinatura Acordo de Rendimentos, em Outubro de 2022, e cujo referencial mínimo de actualização salarial foi de 5,1%.

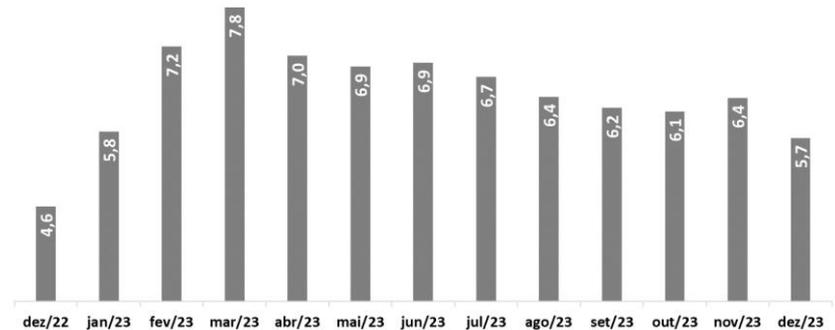
Para além deste referencial, e também fruto do Acordo foram ainda actualizados os escalões de IRS e revista a fórmula de cálculo de retenção deste imposto, a qual permitiu aumentar o rendimento líquido disponível no final do mês, permitindo assim aumentar as poupanças de muitos portugueses.

Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social



Evolução dos Salários ao Longo do Ano Var. Nominal (%)



EVOLUÇÃO DAS REMUNERAÇÕES - 2023

Em 2023, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou para 1.505€, correspondendo a uma variação de +6,6% (+93€), em relação a 2022, ficando, assim, acima do valor mínimo estabelecido (5,1%) no Acordo de Médio Prazo para a Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade, e no qual a UGT se empenhou na defesa de melhores condições para os trabalhadores portugueses.

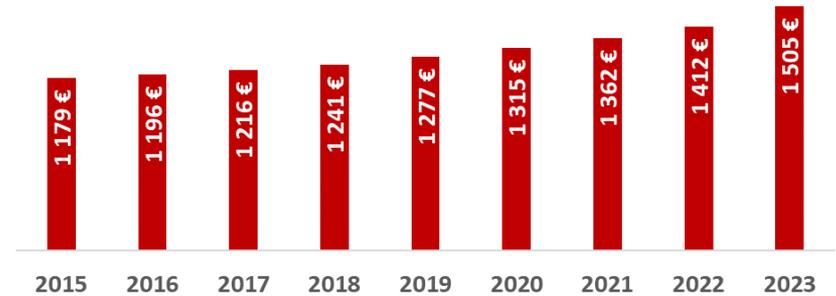
Já em 2022 as remunerações também tinham crescido (+3,7%), em termos nominais, mas a inflação tinha sido tal (7,8%) que, em termos reais, os portugueses acabaram por perder poder de compra (-4,1%).

Com o valor agora conhecido, os trabalhadores portugueses recuperam algum poder de compra em 2023, situação pela qual a UGT se bateu aquando da assinatura Acordo de Rendimentos, em Outubro de 2022.

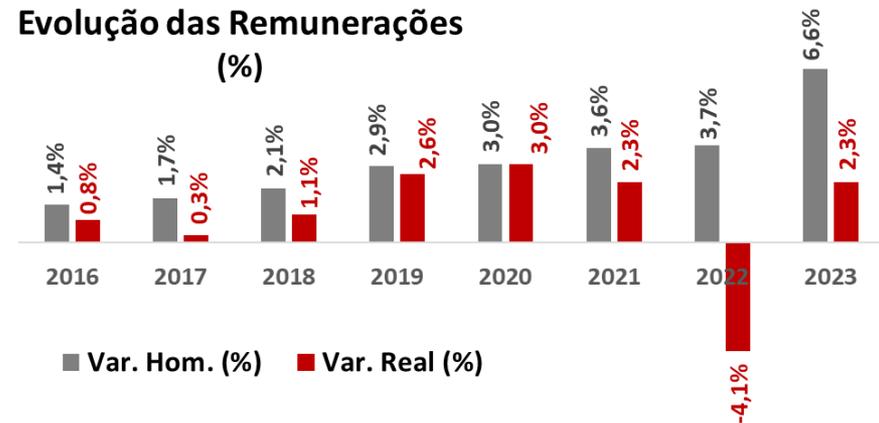
Estes resultados abrangem 4,7 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Remuneração Bruta Total

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social



Evolução das Remunerações (%)



PREVISÕES DA COMISSÃO EUROPEIA – INVERNO 2024

A Comissão Europeia mantém praticamente inalteradas as perspetivas de crescimento económico em Portugal para os próximos dois anos. Nas previsões económicas de inverno, estima que o PIB possa crescer 1,2% este ano e acelerar em 2025 com um crescimento de 1,8%, ficando sempre acima média da Zona Euro (0,8% e 1,5%, respectivamente).

Num contexto de ligeira recuperação do sentimento económico e de um sólido crescimento do emprego, a economia portuguesa recuperou no último trimestre de 2023. A abrandamento registado em 2023 (de 6,8%, em 2022 para 2,3%), foi inicialmente desencadeado pelo consumo privado e pelo investimento, refletindo o impacto dos juros mais elevados. Na segunda metade do ano, tanto o consumo como o investimento recuperaram, mas registou-se um crescimento mais fraco do turismo estrangeiro e a uma queda nas exportações de bens.

Devido à fraca procura por parte dos principais parceiros comerciais, prevê-se que o crescimento económico permaneça moderado no início de 2024 e só depois aumente gradualmente. O consumo privado deverá beneficiar de um aumento constante do emprego e dos salários, compensando em grande parte as despesas mais elevadas das famílias com pagamentos de juros hipotecários. O Plano de Recuperação e Resiliência deverá continuar a apoiar o investimento e no sector externo, as importações deverão ultrapassar as exportações.

As previsões agora apresentadas pela Comissão Europeia, apontam para uma inflação anual de 2,3% em 2024 e 1,9% em 2025, valor inferior às anteriores previsões, apresentadas no Outono. A Comissão Europeia prevê que a inflação registre uma nova queda impulsionada pela descida dos preços dos produtos energéticos e por aumentos mais baixos nos produtos alimentares. No entanto, no primeiro semestre de 2024, espera-se que o processo de desinflação seja temporariamente atenuado por causa do setor energético e pelo restabelecimento das taxas normais de IVA para produtos alimentares essenciais.

PREVISÕES DA COMISSÃO EUROPEIA – INVERNO 2024

PIB

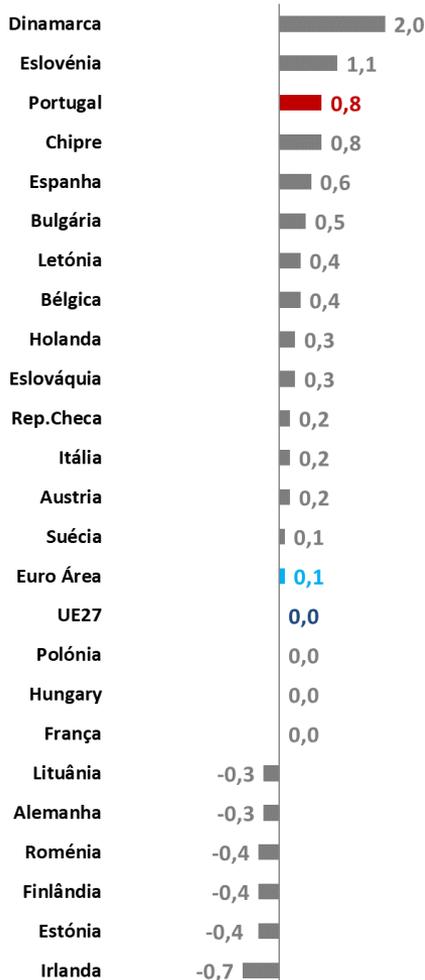
	01.02.2024					
	Winter 2024 Interim forecast			Autumn 2023 forecast		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Belgium	1.5	1.4	1.5	1.4	1.4	1.5
Germany	-0.3	0.3	1.2	-0.3	0.8	1.2
Estonia	-3.5	0.6	3.2	-2.6	1.9	2.7
Ireland	-1.9	1.2	3.2	-0.9	3.0	3.4
Greece	2.2	2.3	2.3	2.4	2.3	2.2
Spain	2.5	1.7	2.0	2.4	1.7	2.0
France	0.9	0.9	1.3	1.0	1.2	1.4
Croatia	2.6	2.6	2.8	2.6	2.5	2.8
Italy	0.6	0.7	1.2	0.7	0.9	1.2
Cyprus	2.4	2.8	3.0	2.2	2.6	2.9
Latvia	-0.6	1.7	2.7	-0.2	2.4	3.0
Lithuania	-0.3	2.1	3.0	-0.4	2.5	3.4
Luxembourg	-0.8	1.3	2.1	-0.6	1.4	2.0
Malta	6.1	4.6	4.3	4.0	4.0	4.2
Netherlands	0.2	0.4	1.6	0.6	1.1	1.7
Austria	-0.7	0.6	1.4	-0.5	1.0	1.3
Portugal	2.3	1.2	1.8	2.2	1.3	1.8
Slovenia	1.3	1.9	2.7	1.3	2.0	2.7
Slovakia	1.1	2.3	2.6	1.3	1.7	2.0
Finland	-0.4	0.6	1.6	0.1	0.8	1.5
Euro area (20)	0.5	0.8	1.5	0.6	1.2	1.6
Bulgaria	2.0	1.9	2.5	2.0	1.8	2.6
Czechia	-0.4	1.1	2.8	-0.4	1.4	3.0
Denmark	0.5	0.9	1.6	1.2	1.4	1.6
Hungary	-0.8	2.4	3.6	-0.7	2.4	3.6
Poland	0.2	2.7	3.2	0.4	2.7	3.2
Romania	1.8	2.9	3.2	2.2	3.1	3.4
Sweden	-0.1	0.2	1.6	-0.5	-0.2	1.3
EU	0.5	0.9	1.7	0.6	1.3	1.7

Taxa de Inflação

	01.02.2024					
	Winter 2024 Interim forecast			Autumn 2023 forecast		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Belgium	2.3	3.5	2.3	2.4	4.2	1.9
Germany	6.0	2.8	2.4	6.2	3.1	2.2
Estonia	9.1	3.2	1.9	9.4	3.5	2.1
Ireland	5.2	2.2	1.9	5.3	2.7	2.1
Greece	4.2	2.7	2.0	4.3	2.8	2.1
Spain	3.4	3.2	2.1	3.6	3.4	2.1
France	5.7	2.8	2.0	5.8	3.0	2.0
Croatia	8.4	2.5	2.0	8.1	2.4	1.6
Italy	5.9	2.0	2.3	6.1	2.7	2.3
Cyprus	3.9	2.4	2.1	4.1	3.0	2.2
Latvia	9.1	2.2	2.2	9.6	3.2	1.9
Lithuania	8.7	2.4	2.4	8.8	2.9	2.5
Luxembourg	2.9	2.6	2.3	3.2	3.0	1.8
Malta	5.6	2.9	2.7	5.7	3.3	3.1
Netherlands	4.1	2.6	2.0	4.6	3.7	2.0
Austria	7.7	4.0	3.0	7.7	4.1	3.0
Portugal	5.3	2.3	1.9	5.5	3.2	2.4
Slovenia	7.2	2.9	2.0	7.5	3.9	2.4
Slovakia	11.0	3.5	2.6	10.8	5.2	3.0
Finland	4.3	1.4	1.5	4.4	1.9	2.0
Euro area (20)	5.4	2.7	2.2	5.6	3.2	2.2
Bulgaria	8.6	3.4	2.9	8.8	4.0	2.9
Czechia	12.0	2.9	2.3	12.2	3.2	2.4
Denmark	3.4	1.7	2.2	3.6	2.4	2.1
Hungary	17.0	4.5	4.1	17.2	5.2	4.1
Poland	10.9	5.2	4.7	11.1	6.2	3.8
Romania	9.7	5.8	3.6	9.8	5.9	3.4
Sweden	5.9	1.7	1.9	5.7	1.8	2.2
EU	6.3	3.0	2.5	6.5	3.5	2.4

CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 1ª PUBLICAÇÃO

Taxa Crescimento Trimestral
PIB - 4ºT 2023 (%)

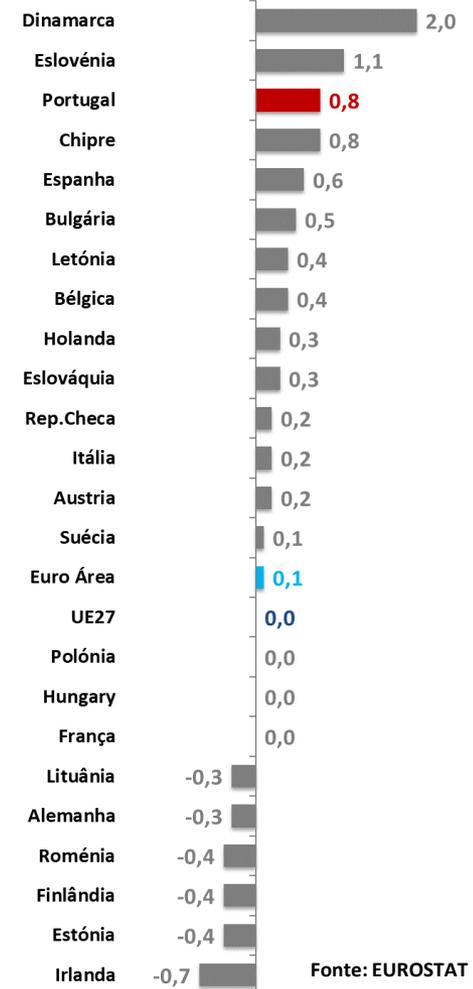


De acordo com a primeira estimativa divulgada pelo Eurostat, no 4º trimestre de 2023, Portugal registou uma variação do PIB de 2,2% em relação ao trimestre homólogo (1,9% no trimestre anterior) e uma variação de 0,8% em relação ao trimestre anterior (-0,2% no 3º trimestre de 2023).

Em relação ao trimestre homólogo, o PIB aumentou 0,1% na Zona Euro (variação nula no 3º trimestre de 2023) e aumentou 0,3% na UE27 (variação nula no 3º trimestre de 2023). A variação em relação ao trimestre anterior foi nula na Zona Euro (-0,1% no 3º trimestre de 2023) e de 0,1% na UE27 (-0,1% no 3º trimestre de 2023).

Analisando por Estados-Membros, e para os países para os quais existem dados disponíveis, registaram-se os maiores aumentos homólogos do PIB na Eslovénia (2,6%), Chipre (2,3%) e Portugal (2,2%). As maiores diminuições homólogas do PIB registaram-se na Irlanda (-4,8%), Estónia (-3,0%), Áustria e Finlândia (ambos, -1,3%).

Taxa Crescimento Homólogo
PIB - 4º T 2023 (%)



Fonte: EUROSTAT

RISCO DE POBREZA EM 2022

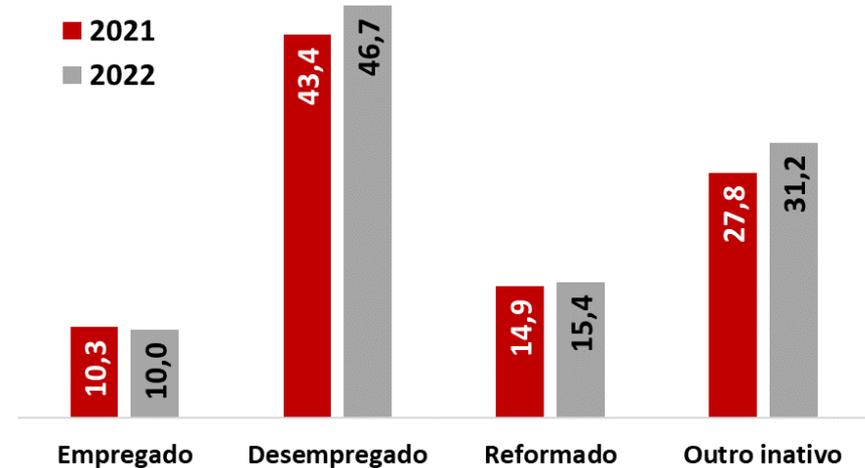
Os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, divulgado pelo INE, permite a análise do risco de pobreza e da desigualdade de rendimento contextualizada pela relação dos indivíduos com 18 e mais anos de idade – que constituem a população de referência nesta análise – com o mercado de trabalho e com a escolaridade.

Considerando que o limiar de pobreza correspondeu, em 2022, a 7.095€, 17,0% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2022.

→ A taxa de risco de pobreza para a população desempregada ascendeu a 46,7%, que compara com 10,0% da população empregada.

→ A taxa de risco de pobreza foi de 15,4% para a população reformada e de 31,2% para as restantes pessoas inativas.

**Taxa de Risco de Pobreza,
Segundo a condição perante o trabalho**



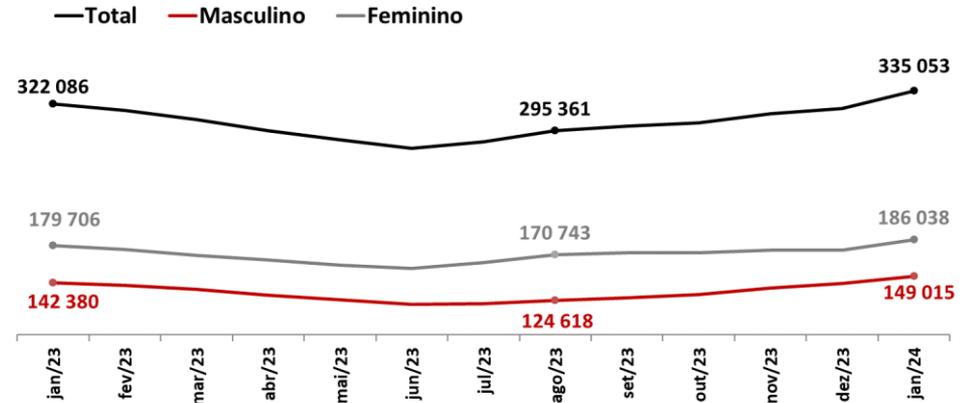
O risco de pobreza para a população desempregada aumentou em relação a 2021 (mais 3,3 pontos percentuais, p.p.), retomando a ordem de valores de 2020 (46,5%). Pelo contrário, a taxa de risco de pobreza para a população empregada diminuiu relativamente a 2021, confirmando o sentido decrescente observado no ano anterior (menos 0,9 p.p. em 2021 e menos 0,3 p.p. em 2022).

DESEMPREGO REGISTRADO NOS CENTROS DE EMPREGO

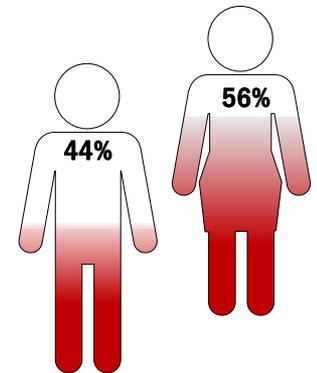
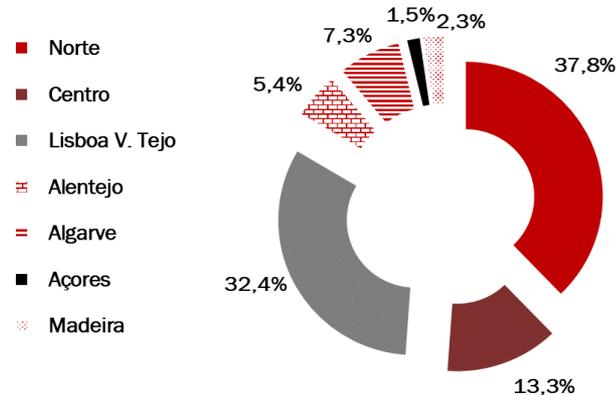
No final do mês de Janeiro 2024, estavam inscritos nos Centros de Emprego 335.053 indivíduos, o que corresponde a um aumento homólogo de +4% (+12.967 pessoas) e mensal de +5,5% (+17.394 pessoas). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2023, contribuíram sobretudo:

1. os homens (+4,7%; +6.635), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (56%);
2. os que estão à procura do novo emprego (+4,4%; +12.907 pessoas);
3. os inscritos no desemprego há menos de 12 meses (+9,1%; +18.119 pessoas) e
4. os que possuem habilitações ao nível do ensino secundário (+14,6%; + 15.093 pessoas) e do 3º ciclo do ensino básico (+2,5%; + 1.494 pessoas)

Segundo a dimensão regional, as regiões que apresentaram uma diminuição do desemprego em termos homólogos foram a Madeira (-24,3%) e os Açores (-12,9%) e o maior aumento foi no Algarve (10,3%).



Em % do Desemprego Total Janeiro 2024



EMPREGO E DESEMPREGO – JANEIRO 2024

A população empregada, em Janeiro de 2024, foi estimada em 4.988,6 mil pessoas, aumentando 0,7% face ao mês anterior (36,3 mil pessoas).

A taxa de emprego estimada situou-se em 64,1%, tendo diminuído 0,3 p.p. face ao mês anterior (revista em alta de 64,3% para 64,4%).

A população desempregada, estimada em 347,0 mil pessoas, aumentou 0,4 % em relação ao valor registado para o mês anterior (1,2 mil pessoas).

A taxa de desemprego estimada situou-se em 6,5%, tendo-se mantido em relação ao mês anterior (revista em baixa de 6,6% para 6,5%).

A taxa de desemprego estimada de jovens situou-se em 23,3%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação ao mês anterior (revista em baixa de 23,1% para 22,8%).

A taxa de desemprego estimada dos adultos situou-se em 5,2% e diminuiu 0,1 p.p. em relação ao mês anterior.

